

TRABALHO

Pandemia altera forma de trabalhar dos profissionais de Comunicação

Jornalismo sob pressão: redução salarial, home office e ameaças à integridade física dos profissionais geram mudanças

KARINA ANUNCIATO
BRUNA GARCIA

A pandemia da Covid-19 tem mexido com a rotina, o modo de vida e as relações de trabalho em todo o mundo e, com o jornalismo a história não é diferente. Muitos desafios se instalaram como verdadeiras barreiras para a disseminação da informação. O impacto no setor vai desde a infraestrutura das empresas e dos profissionais que precisam atender a demanda de casa, até a manutenção dos postos de trabalho. Criatividade

e principalmente a tecnologia são as ferramentas dos jornalistas para continuar informando.

Walter Gonçalves Filho, presidente do Sindicato dos Jornalistas de Mato Grosso do Sul (Sindjor/MS), destaca que a informação é o principal meio para vencer a doença. "Esta pandemia está mostrando a importância do jornalismo. Para uma doença que não tem vacina, a maior arma é a informação", defende o comunicador. Neste caso, a força de trabalho precisa estar com saúde para levar a notícia até a casa das pessoas. O presidente do Sindjor/

MS afirma que tem monitorado as redações para observar as condições de trabalho e a evolução da contaminação pelo coronavírus nas empresas do setor.

"Eu tenho ligado para as principais redações e pergunto como está a situação de higiene e limpeza, pergunto sobre o distanciamento social, passo inclusive as orientações da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) para os profissionais mas, a maioria dos profissionais está trabalhando home office. Buscando preservar a saúde dos profissionais, as empresas dividiram as equipes,

reduzindo a quantidade de jornalistas nas redações", esclarece Gonçalves Filho. Apesar do surto da doença no país, o presidente do Sindjor/MS afirma que até o momento não há registros de profissionais contaminados com o novo coronavírus em Mato Grosso do Sul. A integridade física dos jornalistas está mantida, mas a profissão está em constante mutação. As restrições de locomoção, acesso aos locais e a aglomeração reduziram as equipes ao menor número de pessoas. E esta é uma situação que para muitos veio para ficar.

MUDANÇA

Na comunicação desde 1981, a jornalista Carmen Cestari, que atualmente está no ar, de segunda a sexta-feira no jornal *Tribuna Livre*, da Rádio Capital e no portal de notícias *Rural Business* disse que tem tomado os cuidados de biossegurança para continuar informando a população.

"Continuo realizando as entrevistas, mas agora, só por telefone", explica. Mas, de acordo com a jornalista a pandemia trouxe algumas mudanças na forma de se trabalhar com a comunicação. "O jornalismo está mostrando que é possível você ter muito mais riqueza de detalhes por meio de entrevistas com as pessoas em casa, principalmente a televisão. Todo aquele aparato de você levar câmera, de você levar uma equipe enorme, posicionar iluminação conferir áudio, para gravar uma entrevista caiu por terra. O trabalho home office veio para ficar. Se instalou no jornalismo. Este novo formato vai impactar muito nas equipes de externa", defende Cestari. Para sobreviver ao mercado acirrado a jornalista defende que só vai

se estabelecer quem realmente ti-

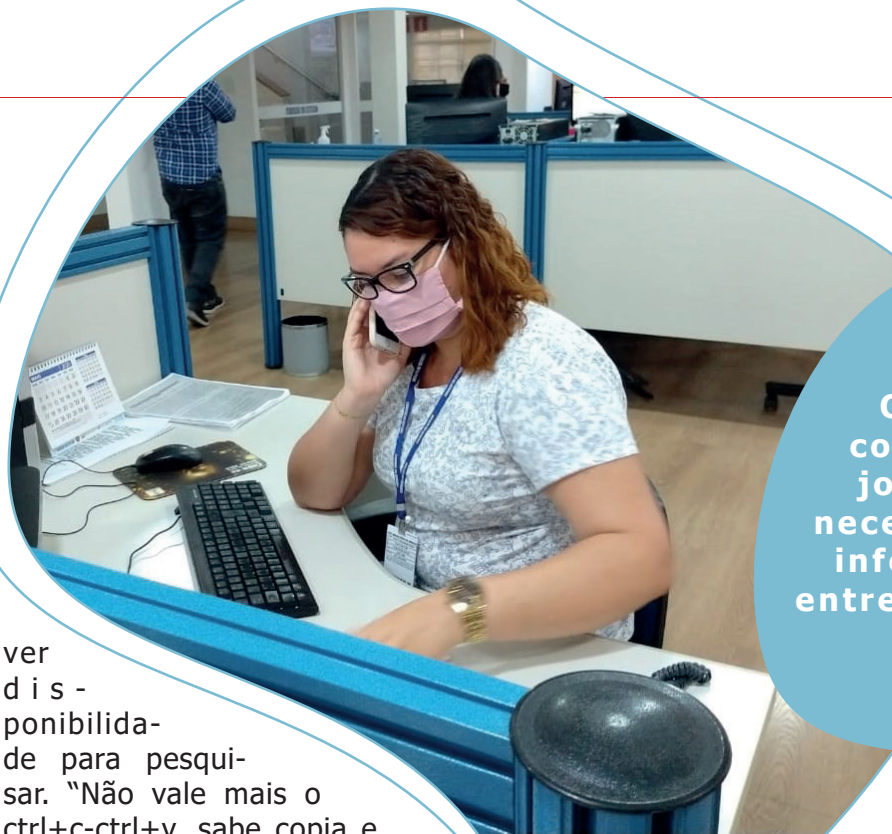
ver disponível para pesquisar. "Não vale mais o ctrl+c-ctrl+v, sabe copia e cola. O jornalista precisa ter fontes e, além disso, saber lidar com interpretação de texto", argumenta a jornalista.

Já Dayane Albuquerque, jornalista do *Correio do Estado*, revelou que com a pandemia precisou adaptar alguns detalhes da rotina e que a tecnologia tem dado uma mãozinha na execução. "Continuo fazendo entrevistas, sejam presenciais ou não. Quando é possível fazemos as entrevistas por telefone ou por WhatsApp. Mas,

quando temos que

nos deslocar da redação, sem pre utilizamos máscara e tomamos

cuidados como distanciamento e limpeza das mãos. É uma orientação da empresa inclusive", esclarece. De acordo com



Os avanços tecnológicos contribuem para o trabalho jornalístico, mas quando é necessário ir à rua para buscar informações ou fazer alguma entrevista, todo cuidado é pouco

pelo

Dayane, no começo das medidas mais restritivas

os profissionais de Comunicação desenvolveram as atividades home office sem maiores problemas com isso, porque hoje a tecnologia contribui com o trabalho dos jornalistas. Quem trabalha com a informação reconhece a importância de se preservar, e respeitar o isolamento social.

HOSTILIDADE

Entre os desafios enfrentados por jornalistas em época de pandemia estão os constantes ataques que os profissionais da mídia estão sofrendo. No Relatório 2019 da Fenaj, que analisa a Violência Contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa no Brasil, no ano passado foram registrados 208 casos de violência. O número é 54,07% maior do que o registrado em 2018, quando ocorreram 135 casos de agressões a jornalistas. A maior parte dos ataques ocorridos em 2019 foram realizados

atual presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, que sozinho foi responsável por 121 casos, ou seja, 58,17% do total. Os ataques endereçados aos profissionais da Comunicação pelo atual presidente, vão de agressões verbais até ameaças diretas a jornalistas.

Para a jornalista Dayane Albuquerque a pandemia tem contribuído para mostrar a importância de se ter uma imprensa livre. Carmen Cestari também rechaça a violência contra a imprensa. "Sou absolutamente contra qualquer ataque a veículos de imprensa, sou absolutamente contra a qualquer estímulo por parte do presidente ou de quem quer que seja para se atacar profissionais da imprensa, isso é um absurdo!" defende Cestari.

A respeito dos ataques sofridos por jornalistas, o presidente do Sindjor/MS, Gonçalves Filho explica que Mato Grosso do Sul apresenta uma característica especial, a fronteira. "Os profissionais que atuam na faixa de fronteira são as principais vítimas de agressões e muitos pagam com

Esta pandemia está mostrando a importância da informação para as tomadas de decisão e a necessidade de se ter uma imprensa livre

a vida por realizar denúncias de crimes. Agora, o que está acontecendo em Brasília é que o grupo que está no poder neste momento, entende que o jornalismo e os jornalistas são inimigos. Estão fazendo de tudo para desqualificar a imprensa”, avalia o presidente do Sindjor/MS.

IMPACTO

Assim como muitas empresas, alguns veículos de comunicação apresentaram dificuldades para pagar os funcionários. Sobre o impacto financeiro em consequência do novo coronavírus o presidente do Sindjor/MS, informou que duas empresas de comunicação em Campo Grande acionaram o mecanismo de socorro emergencial disponibilizado pelo Governo Federal que tem o objetivo de manter emprego e renda. A Medida Provisória Nº 936, publicada no início de abril, prevê a redução de jornada de trabalho e salário dos funcionários obedecendo três escalas de diminuição. Em contrapartida, o governo paga o valor reduzido pela empresa, para que o trabalhador não seja demitido. “Nós fomos avisados e estamos acompanhando de perto esta situação nas empresas. Apesar de o auxílio contribuir para a manutenção do emprego, a meta de

paga pelo governo não é integral”, explica Gonçalves.

PREOCUPAÇÃO

Pertencente ao grupo de risco para o coronavírus, o radialista e jornalista Ciro de Oliveira, começou a carreira em 1967 no rádio e em 1974 na TV. Em quarentena desde a suspensão das atividades presenciais em Campo Grande na segunda quinzena de março, hoje apresenta de casa dois programas aos domingos na Rádio FM Educativa “O Encontro de Gerações” e o “O Domingo é dia D”. No jornalismo, ele trabalha na TV MS Record e disse que durante a carreira sempre conseguiu conciliar as duas funções: radialista e jornalista.

Atuante no movimento cultural, Ciro de Oliveira vê com preocupação as consequências da pandemia para todo o sistema. “Eu fico pensando que não é só o Covid-19 que preocupa, mas a economia do país. Muitos



Pandemia trouxe mudanças para várias profissões e só vai sobreviver no mercado de jornalismo quem for capaz de se reinventar

ra e complementa: “espero que depois que passar essa quarentena, que passar toda esse negócio de Covid-19 as pessoas fiquem mais humanas, mais receptivas, que olhem umas para outras com um olhar de mais amor, de mais entendimento, com mais tolerância é o que eu realmente espero”.

lugares já fecharam e outros ainda vão fechar. Fico imaginando como está a situação dos nossos cantores da noite que precisam ganhar a vida. E quem trabalha fazendo som para festas? Quem trabalha fotografando e filmando eventos? Como fica a situação destes amigos e profissionais que não estão podendo trabalhar?”, questiona Ciro de Oliveira.



Tolerância e receptividade ao próximo são os ingredientes que o radialista e jornalista espera que a humanidade desenvolva após a pandemia

Espero que depois que passar essa quarentena, que passar todo esse negócio de Covid-19 as pessoas fiquem mais humanas, mais receptivas, que olhem umas para outras com um olhar de mais amor, de mais entendimento, com mais tolerância é o que eu realmente espero.

CIRO DE OLIVEIRA

EXPEDIENTE

Em Foco – Jornal laboratório do curso de Jornalismo da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

Ano XVIII - nº 03 – 01/06/2020 a 07/06/2020

Obs.: As matérias publicadas neste veículo de comunicação não representam o pensamento da Instituição e são de responsabilidade de seus autores.

Chanceler: Pe. Ricardo Carlos

Reitor: Pe. José Marinoni

Pró-reitoria de Graduação e Extensão: Dra. Rubia Renata Marques

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação: Dr. Cristiano Marcelo Espíndola

Pró-reitoria de Desenvolvimento: Me. Gilliano Jose Mazzetto de Castro

Pró-reitoria de Administração: Ir. Herivelton Breitenbach

Pró-reitoria de Pastoral: Pe. Idenilson Lemes da Conceição

Coordenadora do curso de Jornalismo: Inara Silva

Jornalistas responsáveis: Jacir Alfonso Zanatta DRT-MS 108, Inara Silva DRT-MS 083

Repórter: Karina Anunciato e Bruna Garcia

Revisão, títulos e fios: Jacir Alfonso Zanatta

Marca Gráfica: Rodrigo dos Santos Machado (Acadêmico de Design/UCDB)

Projeto Gráfico e Diagramação: Maria Helena Benites

Tratamento das Imagens: Maria Helena Benites

Em Foco - Av. Tamandaré, 6000 B. Jardim Seminário, Campo Grande – MS. Cep: 79117900 – Caixa Postal: 100 - Tel:(067) 3312-3735

EmFoco On-line: www.ucdb.br/jornalismoucdb

E-mail: ojornalismoucdb@gmail.com

Canal Youtube: Jornalismo UCDB

